

Fragmentos de vigília

Textos entre o presente e o eterno



Este PDF não nasceu para ser um produto.

Nasceu como um intervalo.

Os textos que você vai ler não seguem uma ordem cronológica

nem pretendem explicar uma história inteira.

São fragmentos —

pedaços de vigília —

escritos a partir do mesmo lugar que deu origem ao livro

O lugar que existe entre o presente e o eterno.

Alguns surgiram antes do livro existir.

Outros depois.

Todos pertencem ao mesmo campo:

o espaço entre o que aconteceu

e o que permanece.

Este material não ensina,

não conduz

e não promete cura.

Ele apenas oferece companhia.

Um lugar onde é possível ficar

por alguns instantes

sem precisar se resolver.

Estes textos não foram escritos para explicar.

São fragmentos de permanência.

Alguns nasceram antes do livro.

Outros, depois.

Todos existem no mesmo lugar.

Uma nota

Este PDF circula por valor simbólico.

Isso significa duas coisas ao mesmo tempo:

Ele tem um valor real, porque sustenta tempo, cuidado e continuidade.

Ele não exige nada, porque cada pessoa sabe o quanto pode — e se pode.

Se fizer sentido para você, o valor sugerido é R\$ 15.

Se puder oferecer mais, isso ajuda este trabalho a permanecer.

Se não puder pagar agora, fique mesmo assim.

A presença vem antes da troca.

A troca, quando acontece, apenas sustenta o lugar.

ENCERRAMENTO DA ABERTURA

Que estes fragmentos encontrem você
como encontraram quem os escreveu:

sem aviso,

sem promessa,

mas com verdade suficiente
para permanecer.

Parte I

Mas, por trás desses sons familiares, havia um silêncio espesso — um silêncio que não pertencia apenas à calmaria das casas do interior. Era um silêncio que pesava.

Minha mãe, às vezes, me segurava com força demais, como se temesse que eu desaparecesse.

Ainda assim, eu sentia uma ausência que não sabia explicar.

Como se alguém faltasse para completar a paisagem.

Eu não chorava por medo. Chorava por uma
tristeza que não me pertencia inteiramente,
mas que me atravessava como se
reconhecesse em mim um espaço onde
pudesse morar.

Mesmo sendo criança, eu percebia algo mais.

Havia olhares que se cruzavam entre aquelas mulheres —

olhares demorados,

carregados de um saber

silencioso.

Havia um vazio ali,
uma sensação de que faltava alguém
para completar o círculo.
Uma cadeira imaginária
sempre estava vazia,
mesmo que ninguém percebesse.

Eu não sabia seu nome,
não sabia sua história,
não sabia que éramos dois
na mesma madrugada.
Mas meu corpo
sempre soube.

INTERLÚDIO

O que não coube no livro
Também pediu lugar.

Parte II

Há ausências que não doem, mas sustentam.

Sempre carreguei a presença dela.

Quando as coisas não vão bem e não tenho
para onde correr, sinto aquele vazio por dentro
e lembro dela.

Dessa forma, sinto que não estou sozinho.

Que algo que não conheci me ampara.

Nem toda perda acontece depois.

Algumas perdas mantêm o invisível ocupando
o espaço daquilo que se perdeu.

Um invisível que não sabemos nomear,
mas que está ali,
acompanhando.

Eu tive sinais.

Algumas histórias não começaram completas.
Éramos dois.

Um foi levado.
O outro permaneceu.

Vivo por dois.
Levo ela comigo.

Minha travessia é por dois.

ENCERRAMENTO

Este não é um fim.

É apenas
mais um lugar
para ficar.

